

AS CINCO PROMESSAS DA PETROBRAS AO ESTADO

Três delas foram cumpridas, as demais não saíram do papel

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Amanhã promete ser um dia decisivo para os terminais portuários que estão se instalando no Litoral do Espírito Santo e tem como foco o apoio à atividade offshore. É que a presidente da Petrobras, Graça Foster, tem reunião com o governador eleito, Paulo Hartung, e o senador Ricardo Ferraço, e deve dar uma resposta satisfatória às demandas apresentadas à estatal, no sentido de garantir a participação desses empreendimentos na licitação em curso.

Além de mudanças no edital, eles vão cobrar ainda o cumprimento dos itens do protocolo de intenções que a Petrobras e o governo estadual assinaram em 2007, com o objetivo de identificar e gerar oportunidades para agregar valor à cadeia de óleo e gás no Espírito Santo. Os compromissos do protocolo foram a contrapartida da estatal pela concessão na distribuição de gás natural no Estado.

O secretário estadual de Desenvolvimento, Nery De Rossi, lembra que à época da assinatura do documento a produção de óleo e gás estava ainda começando, mas havia indicativos de aumento significativo nos próximos anos e o governo estadual solicitou projetos que agregassem valor à atividade e também o fortalecimento do setor metalmeccânico.

CONHEÇA OS PROJETOS PROMETIDOS



FERNANDO MADEIRA

Petrobras atraiu Estaleiro Jurong para Aracruz ao encomendar sondas de perfuração

1 Porto. O porto projetado para Ubu, em Anchieta, não será mais implantado. A Petrobras optou por contratar os serviços, mas ainda não está garantida a contratação de portos do Espírito Santo.

2 GLP. A estatal implantou em Aracruz o terminal de gás liquefeito de petróleo, que processa o gás produzido no Estado. Com isso o Espírito Santo que era importador de GLP é hoje exportador do produto.

3 Térmica. O compromisso de construção de usina termelétrica foi cumprido com a implantação do projeto em Linhares. O Espírito Santo recebeu mais uma termelétrica construída em Viana.



BERNARDO COUTINHO

Instalação de terminal de gás tornou Estado exportador



THIAGO GUIMARÃES/SECOM

Projeto de polo gás-químico está em fase de estudo

4 Estaleiro. O projeto do estaleiro Jurong em Aracruz é de um grupo privado. Mas foi a encomenda da Petrobras de sete sondas de perfuração, que totaliza mais de R\$ 10 bilhões, que viabilizou o projeto.

5 Fertilizante. O compromisso inicial era a construção de uma fábrica de fertilizante, que consome muito gás natural. Depois o projeto foi ampliado para o polo gás-químico, mas ainda está em fase de estudo.

Dos cinco compromissos listados no protocolo, três foram cumpridos: a instalação do terminal de gás liquefeito, em Barra do Riacho (Aracruz); a construção de usina termelétrica (foi implantada em Linhares); e as gestões para a implantação de um es-

taleiro. As encomendas de sete sondas de perfuração feitas pela Petrobras contribuíram para viabilizar a construção do Estaleiro Jurong Aracruz (EJA).

Na lista dos compromissos ainda não cumpridos está o polo gás-químico, que inicialmente seria uma fá-

brica de fertilizantes para agregar valor ao gás produzido no Estado. O projeto original foi ampliado e continua na gaveta, embora a estatal informe que ele continua no plano de negócios.

O outro compromisso não cumprido é porto de apoio logístico que seria

construído em Ubu (Anchieta). A Petrobras optou por não construí-lo e contratar os serviços de terceiros.

Como as regras do edital, lançado no início do ano, para a contratação de bases de apoio offshore penalizam os empreendimentos localizados no Estado, o en-

tendimento é que a Petrobras ainda não cumpriu este item do protocolo de intenções assinado em 2007.

Uma forma de a estatal compensar o cancelamento da construção do porto em Ubu seria fechar negócios com outros portos do Estado.

Plataforma pode virar navio-escola

/// A plataforma P-54, que foi reformada no Porto de Vitória, em 2004, e hoje está fora de operação em um estaleiro no Rio de Janeiro, poderá se transformar em um navio-escola e retornar ao litoral do Espírito Santo. A sugestão para a adaptação da embarcação é do governador eleito Paulo Hartung e foi apresentada à presidente da Petrobras, Graça Foster.

Na carta que enviou à presidente da estatal, Hartung manifesta o interesse em utilizar a embarcação "para um projeto inovador e pioneiro, por meio de uma parceria de longo prazo entre a Petrobras e o Estado do Espírito Santo".

A P-34 é originalmente um navio-tanque construído na Holanda e incorporado à Frota Nacional de Petroleiros em 1959, e de-

pois convertido em plataforma. Depois de reformada no Porto de Vitória, foi para o campo de Jubarte, no Litoral Sul do Estado.

A ideia de Hartung é transformar a P-34 em um Centro de Treinamento em ambiente real de produção de petróleo em alto mar, voltado ao setor de educação profissional do petróleo, a pesquisadores e à sociedade em geral.

Com a adaptação "a empresa passaria a ter um polo especializado de ensino na área de petróleo e gás, que seria sediada em território capixaba", explica o governador eleito.

A solicitação, segundo Hartung, "vai ao encontro da expectativa da comunidade acadêmica que vislumbra tornar esse navio uma referência na área do ensino da cadeia do petróleo



GABRIEL LORDÉLLO/ARQUIVO

A P-34, na chegada ao Porto de Vitória, em 2004

mundial". O projeto, enfatizou, "proporcionaria maior aproximação da sociedade com a Petrobras e com os parceiros interessados em

fortalecer ainda mais a indústria nacional do petróleo, bem como dar ampla resposta ao ensino de excelência na área petrolífera".